



METÁSTASE DE TUMOR VENEREO TRANSMISSÍVEL EM LINFONODO INGUINAL EM CADELA

Mariana Schetino Bastos Certo¹

Vitória Carolina Pinto Amaral¹

Brenda Emily de Assis Tavares¹

Luciana Wanderley Myrrha²

INTRODUÇÃO: O Tumor Venéreo Transmissível (TVT) é um tumor de células redondas implantável que afeta canídeos domésticos e silvestres no mundo todo menos na Antártida (Hiblu; Khabuli; Gaja, 2019; Gratzenco *et al.*, 2022). Essa afecção é transmitida pelo contato entre a mucosa do animal sadio e as células tumorais do cão com a doença (Costa *et al.*, 2023). Macroscopicamente, pode apresentar aspecto invasivo e irregular na lesão e pode apresentar aspecto ulcerado e hemorragias constantes devido a vascularização intensa local (Gratzenco *et al.*, 2022). Os sinais clínicos cursam com uma massa visível, odor intenso, ulcerações, necrose, secreção serosanguinolenta e disúria (Gratzenco *et al.*, 2022). As metástases não são comuns no TVT, mas quando ocorrem, os principais locais são os linfonodos regionais, pele, cavidade nasal, cavidade oral e reto (Rogers; Walker; Dillon, 1998). O objetivo deste trabalho é relatar um caso de uma cadela sem raça definida (SRD), diagnosticada com TVT com presença de metástase em linfonodo inguinal.

MATERIAL E MÉTODOS: Uma cadela SRD com 32,5 kg, cerca de um ano de idade, foi atendida com queixa de lesão vegetativa e presença de corrimento sanguinolento na vagina. A tutora relatou que havia adotado a paciente há pouco tempo e que antes a mesma tinha vida livre e que havia ficado gestante durante esse período. A cadela era não castrada e fazia uso de progestágenos para evitar cio. Em exame físico apresentou linfonodo inguinal direito reativo e nódulo em região de mucosa da vulva hiperêmica com aspecto verrucoso (Figura 1).

Figura 1 - Nódulo com aspecto verrucoso em região de vulva em cadela SRD diagnosticada com tumor venéreo transmissível.

¹ Discente de Graduação em Medicina Veterinária na Pontifícia Universidade Católica campus Betim .

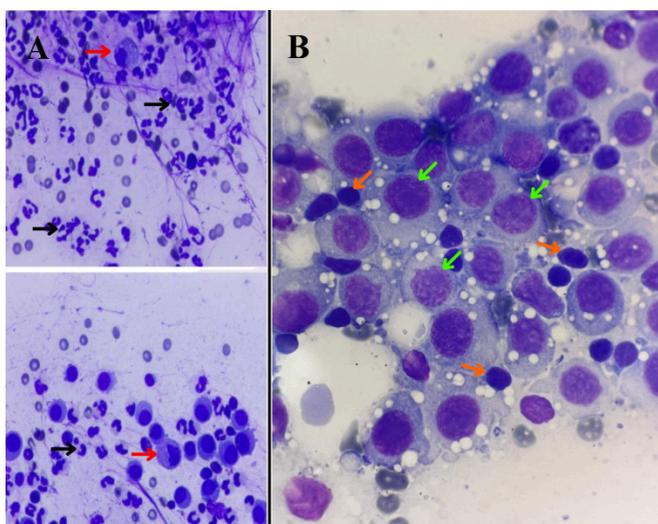
² Docente de Graduação e Pós-graduação em Medicina Veterinária na Pontifícia Universidade Católica campus Betim e Lourdes.



Fonte: (Acervo pessoal, 2024).

A suspeita diagnóstica foi de TVT em região de mucosa de vulva com metástase em linfonodo inguinal direito. Os exames solicitados incluíram hemograma, ultrassonografia abdominal e citologia por punção aspirativa por agulha fina (PAAF) de nodulações em região de vulva e de linfonodo inguinal direito reativo. O hemograma não apresentou alterações. A ultrassonografia mostrou aumento de volume de linfonodo inguinal direito com eixo curto se aproximando do tamanho de eixo longo com vascularização importante, além de aumento de ecogenicidade, suspeitando-se de metástase. Os demais órgãos encontravam-se sem alterações ao exame. A citologia em região de vulva (Figura 2A) e do linfonodo inguinal direito (Figura 2B), confirmaram a suspeita diagnóstica de TVT.

Figura 2 - Citologia de lesão nodular em região de mucosa vulvar (A) e de linfonodo inguinal direito (B) em cadela SRD com tumor venéreo transmissível. A - Observou-se presença de células redondas com citoplasma discretamente basofílico ocasionalmente multivacuolizado, núcleos redondos predominantemente únicos e inclusões citoplasmáticas (seta vermelha), além de infiltrado neutrofílico em lesão vulvar (seta preta). B - Hiperplasia linfoide associada a presença de células neoplásicas (seta verde) e presença de linfócitos (seta laranja).



Fonte: (Acervo pessoal, 2024).

Indicou-se como protocolo terapêutico o tratamento com quimioterapia com sulfato de vincristina na dose de 0,7 mg/m² por via intravenosa (IV) semanal associada a monitoração com hemograma e acompanhamento de possíveis efeitos colaterais como vômitos, diarreia e citopenias. A paciente até a publicação do presente trabalho fez a aplicação de quatro sessões de vincristina e apresentou regressão do TVT na vulva (Figura 3) e em linfonodo inguinal direito e não apresentou efeitos colaterais graves relacionados ao uso da vincristina.

Figura 3 – Vulva de cadela SRD com diagnóstico de tumor venéreo transmissível após a quarta sessão de quimioterapia com sulfato de vincristina.



Fonte: (Acervo pessoal, 2024).

RESULTADOS e DISCUSSÃO: O TVT é um tumor que afeta cães semi-domiciliados, errantes e não castrados. Assim, a elevada incidência no Brasil está relacionada principalmente à alta população de cães errantes (Costa *et al.*, 2023). É uma neoplasia que possui bom prognóstico considerando que raramente cursa com metástase. Entretanto, menos de 5% dos casos de TVT relatados possuem características metastáticas e altamente infiltrativas. Geralmente as metástases acontecem em animais que permanecem com a afecção por mais de dois meses (Gritzenco *et al.*, 2022). Dessa forma, apesar de as metástases não serem comuns, podem ocorrer em animais que apresentam a doença por mais tempo. Um dos principais locais suscetíveis para metástases são os linfonodos regionais, como observado na cadela do presente relato (Rogers; Walker; Dillon, 1998; Sousa *et al.*, 2000). A paciente em questão além de anteriormente ser um cão errante e não castrada, possuía o nódulo há mais tempo em região de vulva, fato este que pode estar relacionado a presença de metástase. O diagnóstico do TVT se dá pelo histórico, sinais clínicos e, principalmente, por citologia, pois esse tumor evidencia características citológicas precisas, como células redondas com citoplasma discretamente basofílico ocasionalmente multivacuolizado com inclusões citoplasmáticas, núcleos redondos predominantemente únicos, alto índice mitótico e presença de mitoses atípicas (Gritzenco *et al.*, 2022) sendo assim a citologia o padrão ouro para o diagnóstico dessa afecção (Gritzenco *et al.*, 2022; Silva *et al.*, 2022). O diagnóstico da paciente em questão foi obtido por meio

de análise citológica. Em animais diagnosticados com TVT, o sulfato de vincristina é o tratamento quimioterápico mais empregado e possui alta eficácia (Costa *et al.*, 2023). O mecanismo de ação desse fármaco resume-se no bloqueio de mitoses pela interrupção em fase de metáfase (Rodrigues *et al.*, 2021). Os efeitos colaterais mais observados estão relacionados aos locais que naturalmente possuem alta atividade mitótica, podendo cursar com sinais clínicos gastrointestinais, mielossupressão gerando alterações hematológicas, além de também ter relatos de dermatotoxicidade com discreta alopecia e neurotoxicidade periférica quando associada a ciclofosfamida e prednisona (White, 1991). A cadela do presente relato apresentou remissão da lesão e do linfonodo inguinal direito após a quarta sessão de quimioterapia com vincristina na dose de 0,7 mg/m² e não apresentou efeitos colaterais significativos gastrointestinais e hematológicos. O prognóstico desta afecção é considerado bom, pois normalmente ocorre regressão completa do tumor após a instituição do tratamento correto (Gritzenco *et al.*, 2022). Na atual data de publicação a paciente já realizou quatro sessões da terapêutica e apresentou regressão significativa, mostrando a eficácia do tratamento com a dose correta em intervalo correto com o fármaco de escolha para a afecção. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O presente relato de caso evidencia que, embora a metástase do TVT seja rara, ela pode ocorrer, destacando a importância da investigação de focos metastáticos além da avaliação da lesão primária. A análise cuidadosa dos linfonodos é essencial, sendo recomendada sua avaliação por palpação e ultrassonografia, além da punção aspirativa nos casos em que apresentem alterações de tamanho, consistência ou temperatura. Esse cuidado contribui para um diagnóstico mais preciso e para a adoção do tratamento mais adequado, garantindo melhores prognósticos para os pacientes acometidos.

Palavras-chave: linfonodo, metástase, sulfato de vincristina, tumor venéreo transmissível.

Keywords: lymph node, metastasis, vincristine sulfate, transmissible venereal tumor.

REFERÊNCIAS

COSTA, Thiago S. *et al.* Epidemiological, clinical, and therapeutic aspects of canine transmissible venereal tumor in Rio de Janeiro, Brazil (2015-2020). **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 43, p. e07189, 7 abr. 2023.

GRITZENCO, Julia G. *et al.* Atypical transmissible Venereal Tumor in Dogs. **Acta Scientiae Veterinariae**. Umuarama, 2022. Disponível em: https://www.ufrgs.br/actavet/50-suple-1/CR_757.pdf.

HIBLU, Murad A.; KHABULI, Nizar M.; GAJA, Abdurraouf O. Canine transmissible venereal tumor: First report of three clinical cases from Tripoli, Libya. **Open Veterinary Journal**, v. 9, n. 2, p. 103, 9 maio 2019.

RODRIGUES, Nívea M. O.; MORAES, Francine C.; MELO, Lair B.; GARCIA, Marize A. T. Vantagens do sulfato de vincristina nas doenças onco-hematológicas. **Revista Científico Eletrônica de Ciência Aplicadas da FAIT**. Itapava, 2021. ISSN: 1806-6933. Disponível em: http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/5pNowJ6RwmVwSR5_2021-7-2-16-51-26.pdf.

ROGERS, K.S.; WALKER, M.A.; DILLON, H.B. Transmissible venereal tumor: a retrospective study of 29 cases. **Journal of the American Animal Hospital Association**, 1998 Nov-Dec;34(6):463-70. doi: 10.5326/15473317-34-6-463. PMID: 9826280.

SILVA, Lidiely P. *et al.* Diagnóstico de Tumor Venéreo Transmissível (TVT) em cães (*canis lupus familiaris*) por meio do método de “imprint”. **Research, Society and Development**, v.11, n.3. Rondônia, 2022. ISSN: 2525-3409. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i3.21806>

SOUSA, J. *et al.* Características e incidência do tumor venéreo transmissível (TVT) em cães e eficiência da quimioterapia e outros tratamentos. *Archives of Veterinary Science* v.5, p.41-48, 2000.
HUPPES, R.R. *et al.* Tumor Venéreo Transmissível (TVT): estudo retrospectivo de 144 casos. **ARS VETERINARIA**, Jaboticabal, SP, v.30, n.1,013-018, 2014.

WHITE, Richard.A.S. Manual of Small Animal Oncology. **British Small Animal Veterinary Association**, London, 1991, 380 p.